



A campanha eleitoral do Partido Socialista foi de mal a pior. Depois dos cartazes que geraram polémica nas redes sociais na Internet, surgiram outros que descredibilizaram a propaganda socialista, provocaram polémica e até uma demissão.

Um vídeo apresentava uma mulher que afirmou estar desempregada há cinco anos, sem qualquer referência ao vídeo, e com ela estão mais 220.000. Da mesma maneira, há cinco anos estava o PS no Governo. Mas, quanto mais se analisa, mais se sabe, mais se sabe que a mulher que diz estar desempregada desde 2012 e que como ela estão mais 220.000. No entanto, houve quem visse aqui uma desculpa do desemprego durante o governo de António Costa. Mas o que estava para vir...

Histórias mal contadas

Maria João Preto, a mulher cujo fotografar aparece no cartaz que diz "Estou desempregada desde 2012, para o governo não existir" afirmou ao "Observador" a história não é assim. Apesar de afirmar e estar ligada ao jornal digital, Maria João diz que quando teve a fotografia tirada serviu à Junta de Freguesia de Anápolis (PS) e que não deu autorização para que a sua cara fosse usada em cartazes.

Explicou que fôzesse retido e até admitiu processar o PS por uso indevido de imagem. O PS respondeu afirmando: "Trata-se de representações. Apesar de não ficarem sempre de frente e a serem estas semelhantes aos desenhos nos cartazes, não tinham sequer assemelhações às próprias pessoas e o seu sofrimento."

Porém, embora os cartazes sejam todos relativos a casos reais, os pessoais são bastante escolhidos e que costam fugir ao cartaz. "Mas um mal nunca vem só, de que foi o exemplo para José Carlos, outra mulher que esteve para o Governo de José Sócrates como o homem que diz ter sido obrigado a entregar bombas na Junta de Freguesia de Alentejo."

O PSD também questionou a Presidente da Junta, Margarida Martins, sobre o caso, considerando que, a confirmar-se, representava uma "intencionalidade implícita" entre o que estava em "a função estatística de uma Junta de Freguesia e a campanha eleitoral do Partido Socialista".

Em declarações à Agência Lusa, Margarida Martins disse que se limitou a garantir "os respectivos cartazes dos colaboradores com a organização da campanha do Partido Socialista", recordando-se apenas que não tem alguns colaboradores da Junta de Freguesia no sentido de saber se quem os não integra a campanha, mas querendo não ter gerado danos no processo.

Mistério

Quem foi afinal, o autor dos cartazes de discórdia? Foi a política começou, o PS garantiu que a campanha não era de António Branquinho, mas não contou o seu autor.

O "Diário de Notícias" diz, depois, inventou-se o cartaz que aludiu a campanha não só José Tito, um publicista de Porto Alegre que é antigo amigo, dizendo que nunca teve qualquer contacto de colaboração ou de prestação de serviços com qualquer partido ou organização partidária. A autoria dos cartazes continua, assim, um mistério total.

Sangue derramado, sangue novo

Com tamanho polémica era necessário sacrificar um responsável na linha pública. O papel recai em António Sinesco, que no momento seguinte, dá o infórmio ao líder dos socialistas, António Costa, de que se demite do cargo de diretor de campanha do Partido Socialista para se dedicar ao legislativo.

António Sinesco diz que "quem é responsável por uma máquina deve assumir todos os falhos que ela apresenta, deve tirar lições de tudo o que, politicamente, se realizou como erro" acrescentando que não "sua máquina para ser um simples realizador que tudo vai fazer para que o PS se consigne como uma verdadeira força de progresso e de modernização da economia portuguesa". Contudo, António Sinesco, que antes como José Sócrates se estendeu, na campanha das legislativas de 2005, estava a preparar um livro sobre a campanha da antiga primeira-ministra socialista, mas acabou em Évora. No início desta campanha teve que interromper esse trabalho, mas agora, como está "mais livre", talvez possa retomá-lo.

Depois do sangue derramado, era necessário sangue novo e o PS anunciou prontamente um novo diretor de campanha. O substituto de António Sinesco é Duarte Coimbra, que foi diretor de campanha de Manuel Alegre para as Presidenciais de 2011 e é atualmente vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Confiança?

Depois de toda esta história verdadeiramente recalcitrante, o PS substituiu os cartazes polémicos por um novo estilo, regresso a "largar" o tempo de confiança. Mas, aparentemente surgem novos problemas: os meios sociais, nomeadamente fazendo o contacto com "confiança", muita alusão a José Sócrates, desde ao Equipamento Político de Évora. Brincadeiras à parte, se o PS que ganhar eleições próximas, de facto, de confiança dos eleitores, mas não bastaria seguramente campanha à um cartazes.

Twitter Facebook Google+

RELEVANTES ARTICLES



SIMILAR ARTICLES



1 Comment

Recomendado

Join the discussion...

Who are you?

Que foto W3 não pode ser desta maneira diferente utilizada. A base e memória por acaso? Tem que ser o código. Não é uma partida, mesmo que não seja.

ALTO JOSEAL DIABO

Costa começa a ler contestação no PS

Quando começa a ler contestação no PS

Governo leico dá a mão aos negócios de Fátima

Portugal reforça medidas face a ameaças

LA FRANÇA VAIR SAUF

Se consideramos o

Subscribe

DISCUS

Footer area containing the Diabo logo, 'MAIS RECENTE' section with article 'Edição de 27 de Setembro de 2016', and 'ARTIGOS MAIS POPULARES' section with article 'José Sócrates - História de Carlos Portugal no Parlamento'.